



"O encontro da Comunidade Mundial Polonesa, em Chicago pela sétima vez desde que o Conselho da Coordenação existe, é um atestado da ligação espiritual com a Polónia".

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

Palavras do presidente da Coordenação Mundial, o canadense Stanislaw Orłowski, em Chicago, EUA.

O ÚNICO SEMANÁRIO DA CULTURA POLÓNICA NO BRASIL, DESDE 1920.

Organizações aprovam primeiras propostas para encontro de 92

(Chicago, EUA, de Miecislau Surek) — Depois de movimentados debates, durante três dias, diversas organizações de países que abrigaram emigrantes poloneses aprovaram diversos itens dos estatutos do Conselho da Coletividade Mundial da Polónia Livre e importantes propostas que serão incluídas na agenda que norteará, ano que vem, a Segunda Conferência "Kraj-Emigracja", a ser desenvolvida na cidade de Varsóvia. Sob a presidência do canadense Stanislaw Orłowski, a reunião foi realizada desde o dia 12 e até a noite do dia 14 deste mês, nos salões do North Shore Hilton, na cidade de Skokie, perto de Chicago.

sentação. A diretoria do Conselho tem estudado os pedidos de inscrição e até o momento não se definiu por qual optaria; o tempo, esperam os dirigentes, poderá ser o definidor no caso da Dinamarca.

da Dinamarca, e o padre Benedykt Grzymkowski, na condição de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. O presidente do Conselho que se despediu do cargo, foi o canadense Stanislaw Orłowski, o secretário foi o também canadense Stanislaw Brodzki; também compareceram Kazimierz Plater, da Fundação Santo André Bobola, e Mira Gowalewicz, da Fundação Mundial Polonesa.

Novo entidades, representando comunidades de poloneses e descendentes, estiveram representadas na reunião, com direito a voto. Os representantes da França, da Argentina e da Austrália, países que integram oficialmente o Conselho Coordenador, justificaram ausências. O Congresso da Argentina enviou expediente, informando que estava ocupado e não poderia vir a Chicago em função da visita do Presidente do Senado Polonês, Andrzej Stelmachowski, no dia 23 deste mês, em Buenos Aires.

Já a situação da representação do Brasil, ela ainda não está definida, pois não houve formalização de qualquer pedido a respeito junto ao Conselho da Coordenação, segundo o secretário Stanislaw Brodzki. Houve um contato com ele há mais de dois anos, vindo do professor Ruy Wachowicz, falando de uma futura organização que se chamaria Braspol. Na reunião conjunta realizada em Roma, em fins de outubro, compareceram dois representantes, um da Braspol e outro da Polbrás, constando da lista de entidades convidadas pela Wspólnota Polska, a sucessora da Sociedade Polónia dos tempos comunistas. Um deles, Rikzio Wachowicz, proferiu algumas palavras, explicando a situação da colonização polonesa no Brasil. De parte deles, não houve qualquer informação sobre filiação à chamada "Rada Koordynacyjna Polonii Wolnego Świata", segundo Brodzki.

Da imprensa mundial polonesa, especialmente convidada para o conclave, estiveram presentes Maria Lorys, do "Głos Polek"; Andrzej Azarjew, do "Naród Polski"; Wojciech Białasiewicz, do "Dziennik Związkowy"; Wojciech Wierzewski, do "Zgoda"; Victor Modinski e Krystyna Kwiek, comunicadores do Congresso dos Poloneses dos EUA; Miecislau Surek e Paulo Filpake, do "LUD/O POVO"; e Grażyna Farnus, do "Echo".

BRASIL DE FORA

A reforma estatutária do Conselho Coordenador, ocorrida em Chicago sob intensos debates, deveu-se à democratização do mundo polônico, nos últimos tempos, tendo os dirigentes das diversas organizações acordado que o documento deveria facilitar o ingresso de maior número de países onde esteve ou está agrupada a colonização polonesa. Ficou acertado, nesta reforma, que cada país poderá sempre ter direito a dois votos, um pelo país e outro como delegação das diversas organizações. Ou seja, um voto pelo Congresso ou organização equivalente e outro de delegado.

QUEM COMPARECEU

O Congresso dos Poloneses dos Estados Unidos da América foram representados por Edward Moskal, o seu presidente, e mais os membros Kazimierz Musielak, Edward Dykka e Jerzy Przyłuski; o Congresso dos Poloneses do Canadá foi representado por Marek Malicki, seu presidente, e pelos membros Teresa Kott e por Marek Celinski; o Congresso da Gran Bretanha (Inglaterra) esteve representado pelo presidente Czesław Zychowicz e pelos membros Ryszard Zakrzewski e Artur Runiewicz; a Federação Mundial dos Combatentes Poloneses foi representada pelo seu presidente, Szefer Soboniewski; o Comando Maior das Associações dos Aviadores Poloneses foi representado por Bronisław Lasota; o Comando Mundial das Associações dos Veteranos das Forças Armadas Polonesas por Hieronim Wyszynski; a União Mundial Feminina Polonesa foi representada por Grażyna Cioromska; a União Mundial dos Escoteiros foi representada por Stanislaw Berkietia. Sem direito a voto, na condição de observadores, estiveram presentes a doutora K. Filipowicz-Polanska,

◆ **RELMENTE**, participar de um encontro como o que estivemos nos dias 12 a 14 deste mês em Chicago, acompanhando o que pensamos e o que querem fazer os líderes das organizações polonesas do chamado Mundo Livre, é honroso e contagiante. Mostrar a eles o que foi e o que é a nossa cultura polonesa, no Brasil foi uma necessidade; ouvir os detalhes do que ocorre em seus países também foi interessante. Gostaremos de, nas outras edições, discorrer sobre o que ouvimos e vimos. E o que se espera de todos nós, poloneses e descendentes espalhados pelo mundo, no futuro.

DO EDITOR

◆ **ENCONTRAMOS** aqui em Chicago um velho amigo da comunicação, Mark Stawierski, que esteve no Brasil e conosco em Curitiba há dois anos, junto com o escritor Leon Konieczka. Mostrou-nos a fita do programa que gravou conosco e que foi passada pelo Canal de TV a cabo pelos Estados Unidos inteiro. Há ainda imagens interessantes para formar mais uns dois programas, segundo ele.

Informam os dirigentes que países como a Dinamarca ou como o Brasil podem integrar o Conselho Coordenador desde que haja uma grande organização que funcione como um Congresso e que as organizações características nacionais escolham sempre um delegado, embora estejam filiadas ao Conselho. No caso da Dinamarca, há uma controvérsia, pois as duas organizações existentes querem se filiar e ter o comando da repre-

◆ **NOSSA** presença, aqui nos Estados Unidos, está sempre muito proveitosa, tanto minha quanto do Filpake, pois estamos reatando antigos laços com a comunidade norte-americana. Os líderes ficam querendo saber como estamos e como podemos estabelecer futuros contatos, tanto culturais quanto comerciais. Vamos repassar estes detalhes aos nossos amigos dirigentes de entidades e empresários.

Educação para a democracia na família

Nenhuma pessoa nasce pronta. Cada ser humano segue um processo para seu crescimento; e este desenvolvimento sempre se dá em algum ambiente. De acordo com as influências dos que o rodeiam cada indivíduo vai se educando, isto é, vai se desenvolvendo e se formando.

sal..."), 10% por amor ("faça assim porque eu gosto"), 10% por temor ("não faça assim porque eu tenho medo") e 40% por abuso de poder ("se fizer assim bato em você"). Este tem sido o nosso modelo cultural.

◆ **EM NOSSO** retorno, na semana que vem, estaremos levando grandes novidades ao quadro de assinantes do querido LUD: novos contatos com o mundo polônico, agentes em cidades de outros países e troca de constantes informações na comunidade polonesa do Mundo.

E para ser uma pessoa democrática ou autoritária que queremos os nossos filhos?

Se aceitamos esta citação, que é de um especialista no assunto, facilmente tiramos a conclusão que o cidadão que sai desta família nem de longe poderá ter uma prática democrática: com certeza será um indivíduo fortemente autoritário e até com muitas possibilidades de ser um revoltado e desequilibrado social.

Temos ouvido muito: "estamos a caminho da vida em sociedade democrática". Até ouvimos de um presidente do Brasil: "Hei de fazer deste país uma democracia". Perguntamos: Quem seria este "todo poderoso" para querer "sozinho" fazer democracia?

Se, porém, duvidarmos dos dados acima, temos que tentar provar o contrário: isto nos levará a muita reflexão a respeito do que estamos fazendo em nossas famílias. Começemos já agora esta reflexão: a formação do indivíduo vai se dando aos poucos como se colocando-se um tijolo em cima de outro; é pela prática de pequenos atos que se repetem no dia-a-dia. Mais grave, porém, que se constata é que atrás desse tipo de comportamento está uma ideologia que é muito bem aceita praticamente por todo o mundo: o Pai e a Mãe sempre estão certos, não admitem errar, a eles se deve obediência, eles é que sabem das coisas, eles é que têm os direitos, sempre foi assim etc.... Esta é a ideologia do poder e da perfeição do adulto, maduro, competente e sábio.

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polónia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente — abril.

A grande pergunta: A democracia é viável? Não será uma utopia?
Segundo este mesmo raciocínio, refletimos um pouco sobre como se dá a educação, este processo de formação, na família. O que a criança faz dentro do ambiente familiar leva-a a aprender a ser democrática ou autoritária? É verdade que a proposta cristã não fica apenas em formar uma pessoa democrática; vai muito mais além que é de sermos **fraternos**.

Iniciado na família, este processo tem continuidade, como se tudo fosse muito bem combinado e planejado, na escola, na paróquia (ou igrejas), no local de trabalho, no município... as relações serão quase que as mesmas: pais e filhos, professores e alunos, patrões e operários, políticos e cidadãos do município.

Passagens aéreas nacionais e internacionais. Fretagem de ônibus.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONES.

Li em "Família e Política" de J. A. Gaiarsa: "Toda nossa educação familiar é autoritária, 40% por costume (e Lei: "o homem é a cabeça da ca-

Será possível esperar disso tudo uma democracia? Uma sociedade democrática?


Agência de Viagens e Turismo Ltda.
Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)
Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

Prof. Bonifácio Solak

Cartas à Redação

"VALORES PESSOAIS, IDEIAS, MENSAGENS"

"Cândido de Abreu, 01-04-91.

Prezados Senhores. Percebo que um dos objetivos do Jornal LUD/O POVO é, realmente, "dar atenção ao Povo", sobremaneira, "ao Povo Polonês", seja ele imigrante ou descendente, fazendo destacar seus valores pessoais, seus ideais, suas mensagens.

Com muita honra, agradecimento e emoção, tenho "curtido" os textos que se fizeram publicar nos exemplares deste nosso Jornal, tão agradável, útil e próximo da gente!

Muito obrigada por esta oportunidade!

Nesta linha de pensamento, desejo dizer que, em meados de 1912-1915 aqui chegaram os primeiros imigrantes, criando a Colônia de Cândido de Abreu e, da estrada que tanto os viu passar em viagem à cavalo, à pé ou de carroça, restam apenas vestígios, uma vez que o asfalto tomou lugar, cerca de 70 anos mais tarde. Hoje, chamamo-la de "Estrada da Bica" e dela tivemos a seguinte inspiração:

ESTRADA DA BICA

Numa imponência da grandeza nativa
Acolhes, hoje e sempre, nas sombras airoas,
A gente que busca em ti a nostalgia cativa,
A gente que se retrai das lutas vaidosas.

Como a cúpula de um templo agreste
Te fazes no alto, fechado pelo copado soberbo.
Raios dourados, esparça e furtivamente,
Brilham retílineos, dourando o chão,
do solitário andeijo.

Silêncio nostálgico, Paz reconfortante tu inspiras
àquele que a ti procura em busca da solidão.
Sacias no âmago o desejo da fuga,
A inquietude que avassala o coração.

Outubro/83

Quero dizer também, que já estamos bem adiantados na organização de um dicionário dos vocábulos apresentados no decorrer da divulgação do Curso de Polonês para Brasileiros, desde Cordialmente

(as) Leocádia Sawczuk Furman".

"TENHO VIGIADO"

"Taboão da Serra, 1.º de abril de 1991.

Prezados senhores: Há tempos tenho vigiado as páginas do LUD em busca de alguma notícia sobre um Curso de Polonês (inclusive já escrevi à redação há um certo tempo sobre a possibilidade do Curso) e com surpresa e alegria me de-

parei com a confirmação na edição de 1.º de fevereiro. Consegui reunir algum material já publicado e venho por meio desta pedir que incluam meu nome como aluno do Curso. Como estou também fazendo minha assinatura do LUD gostaria que vocês me infimassem — se possível — de todo o material que já foi publicado. Desde já agradeço a atenção dispensada, cordialmente (as) Leandro Ricardo Woyakoski".

Leandro Ricardo Woyakoski
Rua Guanabara, 61
Taboão da Serra-SP
Cep: 06750 — Fone: (011) 491-5404

"LIDO, REPENSADO E DISCUTIDO"

"Curitiba, 3 de abril de 1991.

Prezado Senhor Editor. Gostei muito da maneira democrática e do espírito esportivo com qual o Sr. aceitou as minhas críticas (a respeito de artigo "Antisemitismo a Leste"). Surgiu depois uma polémica e isso é muito bom, porque prova que nosso LUD é lido, repensado e discutido. Mandou-lhe o artigo "Judeus poloneses" — acho que é bastante atual, pois em abril é o aniversário de insurreição em gueto de Varsóvia. Fico muito contente que a edição portuguesa tem muitos leitores e admiradores. E como esta procura pelas raízes por parte de nossa etnia. Desejando-lhe o sucesso no seu trabalho de editor.

Atenciosamente, Irena Los".

Irena Los
Curitiba 80040
Rua Dias da Rocha nº 1253 apt. 4

Vultos poloneses do passado

Curiosa é a personalidade do sr. Edmund S. Urbanski, residente em Silver Spring, Estados Unidos. Jornalista e formado em comércio exterior, ainda jovem, teve que abandonar a sua pátria — Polónia — invadida pelos alemães em 1939. A partir desse momento começou a sua peregrinação pelos países escandinavos, Inglaterra e países americanos. Permaneceu algum tempo no México, onde se formou em filosofia, tendo depois conhecido os países da América Central. Além de trabalho universitário dedicou-se às pesquisas e estudos, de várias áreas, principalmente à atuação dos poloneses no estrangeiro. Publicou vários trabalhos científicos em polonês, inglês e espanhol. Sua última obra — "Sylwetki Polskie w Ameryce Łacinskiej XIX i XX Wieku" — (Vultos Poloneses na América Latina nos Séculos XIX e XX) — é fruto de mais de treze anos de trabalhos ininterruptos sobre os nossos patrícios, jogados pelo destino em tais países como: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Rep. Dominicana, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Colômbia, Costarica, Cuba, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Não é necessário afirmar que essa obra deve enriquecer o acervo cultural de sociedades, clubes ou organizações similares, a fim de difundir a contribuição dos poloneses na área cultural, científica e artística prestada aos inúmeros países do mundo. Há um ditado polonês, que diz:

Cudze chwalcie,
swego nie znacie,
sami nie wiecie,
co posiadacie...

Que o frei Alberto Stawinski traduziu para o português da seguinte forma:

O alheio vós aplaudis,
o vosso desconhecéis,
e vós mesmos não sabeis
o que de bom possuis.

Nos dias atuais este ditado é muito atual, pois na verdade possuímos coisas muito boas e muito interessantes, que constituem orgulho para os poloneses e que, em geral, desconhecemos. Temos pois agora a oportunidade de ampliar o nosso conhecimento através desta obra, que custa apenas (dois volumes!) 30 dólares americanos, mais 3,50 para as despesas de correio. E só dirigir o pedido a: Dr. Edmund S. Urbanski — 25 East Wayne Ave. M 301 — Silver Spring, MD 20901 — USA.

João Krawczyk

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confeção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

Assinaram / Renovaram

Julio Blaskowski — S. Bento do Sul-SC
Marcio Brosowski — S. Bento do Sul-SC
João Gakowski — S. Bento do Sul-SC
Johny Zulaw — S. Bento do Sul-SC
Estanislaw Czycza — Mal. Cândido Rondon-PR
Estefano Grukka — Mal. Cândido Rondon-PR
Casemiro Nawrocki — Mal. Cândido Rondon-PR
Cezario Padziora — Mal. Cândido Rondon-PR
Assoc. Ben. Cult. dos Poloneses no Rio
Curitiba-PR

Consulado Geral da Polónia — Curitiba-PR
Zuzana Ciagniewoda — Curitiba-PR
Luiz Carlos Osipi — Maringá-PR
Paróquia Sagrada Família — Curitiba-PR
Miroslaw Skronski — Curitiba-PR
Stefania Wojtyga — Curitiba-PR
Miecislau Duszczyk — Irati-PR
Roberto Blonkowski — S. José dos Pinhais-PR
Aleksander Englisch — Florianópolis-SC
Estanislaw Skronski — Curitiba-PR
Helena Osiecki — Curitiba-PR
Lucia Izabel Czerwonka Sermann — Curitiba-PR
Ignacio Schikowski — Benedito Novo-SC
Dirceu Garcia — Curitiba-PR
Nereu Kozesinski — Curitiba-PR
Victor Ignaszewski — Paulo Frontin-PR
Sirley Terezinha Filipak — Curitiba-PR
Pedro Walenga — D. Pedro II-PR
Emilia Radomska — Curitiba-PR
Paulo José Brenny — Curitiba-PR
Elisana Belniaki — Curitiba-PR
Angelina Biernacki — D. Pedro II-PR
Slavomir Demega — Curitiba-PR
Soc. Tadeu Kosciuszko — Curitiba-PR
Waclaw Kowalczyk — Curitiba-PR
Leocadia K. Szyber — Curitiba-PR
Tekla Zdrojewski — Curitiba-PR
Nilton A. Romanowski — Curitiba-PR
João Blonkowski — S. Bento do Sul-SC
Leon Ziober — Maringá-PR
Sofia L. Ciendziemski — Rolândia-PR
Z. Krosnowski & Cia. Ltda. Maringá-PR
Wladyslawa W. Mussi — Florianópolis-SC

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS
AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BOMBAS
E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO —
O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇO

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Alameda
Cão — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo,
Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km
17.745 — Ramais 114 e 115 —
81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle,
CEP 05.124 — FONE: (011) 222-6566
3646 — Telex (11) 80118 —
Parque São Domingos —
PAULO-SP

ATACADO PAR: (041) 222-6566 —
TELEX: (041) 2188

OKULARY BIŻUTERIA ZEGARY



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jörn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kulava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:
Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) ... U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

COMENTÁRIO LITÚRGICO

Complexo de rebanho

Ninguém se atreva a pisotear nossos direitos criaturas livres, arrebanhando-nos, feito ovelhas submissas, para levar-nos aonde não queremos. Somos ciumentos demais de nossa dignidade, de nossa independência e de nossa liberdade...

Contudo, nós vivemos em contradição. É verdade que sofremos o complexo de rebanho, é verdade que temos aversão ao papel da ovelha e que estamos dispostos a defender nossa liberdade com unhas e dentes. Mas é também verdade que, enquanto contestamos ser arrebanhados por Cristo, acabamos entregando nossas vidas nas mãos de manipuladores inescrupulosos.

De fato, outros criam para nós modelos de comportamento, de progresso e de bem-estar; e nós corremos atrás deles, sem discutir, com medo de perdermos o ômbus da modernidade. Consumamos aquilo que os outros mandam, trajamos como a moda prescreve; lemos, pensamos, cantamos e dançamos sempre conforme com os gostos do momento...

Não passamos de ovelhas bem arrebanhadas. Levamos a vida e seguimos em frente um atrás do outro, estupidificados pelo clamor dos Meios da Comunicação Social, condicionados pela propaganda, plagiados por "persuasores ocultos"...

Mas é disso tudo que Cristo vem nos libertar. Ele não mortifica, mas plenifica personalidade. Não pretende roubar, e sim enriquecer nossa independência. Nem vem apagar, e sim exaltar nossa liberdade.

Não quer transformar-nos em ovelhas, mas em comunidade. Não quer transformar-nos em rebanho, mas em povo de Deus. Não quer transformar-nos em bonecos chineses ou em soldados de chumbo, mas em felizes cidadãos do Reino de Deus...

Libertemo-nos, sim, do complexo de rebanho! Mas deixemo-nos levar por Cristo-Pastor à terra da verdadeira liberdade!

Pe. Virgílio, spp

CURSO DE POLONÊS:

Respostas dos exercícios
Lição 1

I.

1. Tak, to jest pan Jerzy Mackiewicz.
2. Nie, to nie jest pan Jerzy Mackiewicz.
3. Tak, to jest pan Wanda.
4. Nie, to nie jest pani Wanda.
5. Tak, to jest pan Tomasz.
6. Nie, to nie jest pan Tomasz.
7. Tak, to jest Krysta.
8. Nie, to nie jest Krysta.

II.

1. gram, grasz, gra, gramy, gracie, grajā
2. śpiewam, śpiewasz, śpiewa, śpiewamy, śpiewacie, śpiewają
3. przemawiam, przemawiasz, przemawia, przemawiamy, przemawiacie, przemawiają
4. przypominam, przypominasz, przypominam, przypominamy, przypominacie, przypominają

III.

1. Kasia śpiewa.
2. Radio gra.
3. Ewa nie ślucha.
4. Adam nie przypominam.
5. (Czy) Ewa śpiewa?
6. (Czy) radio gra?
7. (Czy) Adam nie przemawia?
8. (Czy) Kasia nie śpiewa?

IV.

1. To jest Kasia.
2. To jest początek.
3. To jest inżynier.
4. To jest lekarz.
5. To jest Ewa Gadowska.
6. (Czy) to jest Adam Bielak?
7. (Czy) to jest pierwsza lekcja języka polskiego?
8. (Czy) to jest telefon?
9. (Czy) to jest radio?
10. (Czy) to jest początek?

Responsabilidade Civil
de quem estuda

Como são as pessoas do Brasil! Outro dia, num fim de tarde, com dois amigos conversávamos. Como em todo bate-papo, as discussões pareciam tomar um tom solene e acalorado sobre temas poderosíssimos. Falávamos sobre o passeio de instantes atrás até que nós enveredamos para a situação do país. Cada um defendendo arduamente seu ponto de vista. Em meio a isto — de onde estávamos — podíamos observar a entrada de uma pequena indústria. Já iam além das dezenove horas e na penumbra afundavam-se veículos com matéria-prima em estado ilegal. Comentei sobre aquilo, no que o companheiro mais próximo acrescentou — é a noite inteira assim; um entra e sai contínuo. Durante o dia é mais calmo. Fatos assim, grassam pelo país inteiro. Todos vêm comentar e se esvaziam num prato razo. Em seguida alvejam os governantes. Qualquer larpice é motivo de apaixonadas críticas, como se apenas eles devem fazer as coisas. E verdade que o poder que lhes foi temporariamente entregue, não é utilizado como instrumento de transformações, exatamente de acordo às genuínas aspirações populares.

Argumentei no sentido de que a coisa estava errada, como inúmeras outras por aí. Nós reclamamos que o país afunda e não procuramos consertar a embarcação. Nós vemos erros e silêncios, Autoridades com práticas contrárias ao que devem zelar. Não esquecer ainda, aqueles vagabundos filhos da má vontade que, paradoxalmente preocupam-se mais em lançar farpas no sucesso do vizinho ao invés de procurarem em sair da própria desgraça. Uma extensa coleção de atitudes, onde o "quente" está sobretudo, em se ganhar mais, numa ambição impetuosa, não importando como. Todos ignorando as idéias de país, nação e Estado.

Deixe de ser burro! Espocou apoplético aquele que cursava uma universidade.

Não vai querer mudar o mundo. E assim mesmo. Está errado, mas fazer o quê. Importa é ter as coisas. Todo mundo faz deste jeito, e se você se preocupar em querer corrigir vai ficar louco e não vai ter nada.

Muito bem. Mas tenho outra opinião.

Contudo, infelizmente é assim que a grande massa atarralhada da população pensa e pior, age; uns em maior outros em menor grau.

Comentam as condutas dos outros; ignoram as suas e em seguida criticam os governantes, como se apenas eles tivessem atitudes contestáveis. Que ledo engano! Talvez não se deram conta de que o governo é escolhido pelo povo e portanto, é o seu espelho. É o povo que está lá. (Ou não? ...)

Não existe uma consciência do que é um Estado, na sua verdadeira concepção. Logo, não se pode esperar que as pessoas hajam como cidadãos, de fato, igualmente conscientes, da verdadeira grandeza deste termo.

Em um país com 150 milhões de habitantes, uma mortalidade infantil de cerca de 90 óbitos em 1.000 nascimentos, cerca de 70 milhões de analfabetos, (35 que nem imaginam como é uma sala de aula e 35 que, por enquanto, já desenharam o nome — o que de maneira alguma, dentro de um padrão, existem antes de atingir o 2º grau e apenas 1 chega à Universidade, é uma frustração sonhar com as coisas mais ou menos certas.

Quando estas excrecências nos chegam através da imprensa internacional é como levar um soco no estômago e não podermos reagir. Não podemos esconder as coisas, muito menos manfê-las como estão. Elas fedem. Parece um cenário comum daquela terra devastada nos escurecidos filmes de ficção-científica, em um tempo futuro. Tanto um como outro, são muito, muito tristes.

Os interesses são evidentes. Cada um procura assegurar-se do seu e a conduta não é importante. As coisas são importantes. E isto basta.

Procturo imaginar como estaríamos caso a aparelhada população da terra brasileira compreendesse o que é um Estado. Mas fica difícil, diante das circunstâncias neste ciclo vicioso. Não estou certo de que isto já chega às raízes de um desmoronamento total se é que houve algum dia uma construção, ou se é uma complexa questão no aguardo de hábeis e preparadas cabeças. E isto, deverá necessariamente surgir aqui dentro, no país; se nós não fizermos, ninguém virá fazer. Não nos iludamos.

O equilíbrio será, talvez, encontrado, se aqueles poucos privilegiados que estudam tomarem consciência de sua responsabilidade civil diante um lugar como este que chamamos Brasil. Uma responsabilidade que vai além à profissão.

Sem dúvida a hipótese de solucionar a questão parece a mais coerente. Desta arte será necessário um sagaz esforço mental e sobretudo,

de uma consciência de que se somos um Estado (e queiramos que assim ele seja respeitado lá fora) hajamos como membros desta instituição.

Não há dúvida, as pessoas preparadas são as que estudam.

É verdade que o sistema já se encarregou de encharcá-los com os vezos de uma miserável e decadente "cultura".

Infelizmente, no aspecto geral, o preparado é uma inchada larpice. Contudo o bom senso civil deve nos conduzir a atitudes objetivas e implacáveis na direção do que é preciso fazer corretamente. Um trabalho para os corajosos imagino.

É o que há de melhor em um país subdesenvolvido, afundado no fedorento lodo de desastrosas decisões econômicas, sociais e notadamente políticas, do último mundo, conforme é a escala elaborada pelos melhores — que apesar de tudo não são tão honestos assim. Contudo não vamos criar outra escala. Vamos procurar conquistá-la, está na razão e no direito. Vamos agitar nosso orgulho e acordar a verdadeira e rica inteligência nacional.

É possível, até, que se ignore a divisão dos mundos e acreditemos que o nosso país é o melhor de todos. Mas quem vai respeitar uma nação constituída por pessoas que fazem o que fazem, e se escondem atrás de uma falsa publicidade. Os fatos atravessam os olhos como o ferro ao rubro fere a consciência.

O Brasil, que recentemente foi confundido com a Bolívia por certo presidente norte-americano, é conhecido lá fora por todos os tumores malignos que possui, pois sadias faces, de tão minguadas, sucumbiram na densa camada de má vontade e falta de quase tudo. Parecem até se orgulharem disso.

Será que tudo que me ensinaram foi uma grande mentira? Será que sou ingênuo demais em acreditar que o que aprendi é um instrumento para realizar algo que contribua na construção de um tempo melhor? Será que a minha responsabilidade, por ter justamente estudado, fica tão somente estante na prática exata de uma profissão qualquer? As coisas vulgares e desprezíveis, ao lado das elevadas necessidades, são as mais importantes?

Em caso de alguma resposta afirmativa, favor quebrar o vidro da caixinha ao lado, se ainda não roubaram o martelo, e dar alarme de "salve-se quem puder".

Não pretendo investir contra a maré para desaparecer na praia de um-lugar-sem-nome, na terra de ninguém.

Julio Skalski Junior

Acadêmico da Escola de Engenharia Florestal Universidade Federal do Paraná.

Endereço para correspondência:

Julio Skalski Junior

Rua Ten. Max Wolf Filho, 265

Telefone: (0425) 32-2265

83.900 — São Mateus do Sul — Paraná

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS,

ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM E COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCÁRIA

Maestro TADEU — Preço Módico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.

Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravadas.

Propagandas, patrocinios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDE DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO E SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou

266-4733 — Vila Oficinas

CEP 82500 — Curitiba — Paraná

JUDEUS POLONESES

(Resumo e comentário de Irena Loś)

Será que conhece, Jovem Irmão, Tuas Terras, Tuas Águas?

Por Wojciech Pachnicki

WLADISLAW HERMAN, 1079-1102. Após a queda de Boleslau Smialy (Corajoso), os senhores leigos e eclesiásticos deram o poder ao irmão mais novo, Wladislaw Herman. Tomando posse pediu a revogação de interdito, papa revogou o interdito, mas proibiu aos reis poloneses se coar. Wladislaw Herman era o senhor brando e de bom coração, no entanto não sabia reinar. Por isso na Polónia aconteceram coisas más. Tinha dois filhos: Zbigniew e Boleslau, deu trono ao mais novo, pois era mais valente. Wladislaw Herman morreu em Plock em 1102 e lá foi enterrado.

BOLESLAW II KRZYWOUSTY (BOCATORTA), 1102-1130. Boleslau tomou posse com apenas 17 anos. Chamado o Krzywousty (Bocatorfa), pois tinha um pouco entortada a boca mas isso não o tornou feio. Desde a infância era muito valente, bom e inteligente. Carregava no pescoço uma plaquinha com os seguintes dizeres: "Que Deus me proteja, para com meu ato trazer vergonha para lembrança do meu pai". No tempo de 36 anos de reinado, travou 47 batalhas e só perdeu uma. Irmão dele, Zbigniew, incentivou os alemães contra o rei. Boleslau conseguiu consolidar e tornar independente o país. Apesar de muitas guerras, o reinado dele era muito sábio. Boleslau sabia por experiência em que perigo seria exposta a Polónia, se ele a dividisse entre os filhos, no entanto fez esta divisão. O mais velho Wladislaw recebeu Silésia e era considerado superior aos irmãos. Segundo, Boleslau Kedzierzawy (Crespo), recebeu Mazowsze e Kujawy, terceiro, Miecislau, chamado depois de Velho, recebeu Wielkopolska. Quarto, Henrique, recebeu as terras de Sandomierz. Quinto, Kazimierz, não recebeu nada. Quando perguntado porque fez assim, respondeu: "Vocês sabem que carroça tem quatro rodas, e necessita um homem para dirigir". Com certeza adivinhava, que Kazimierz de novo juntará todas as regiões da Polónia. Boleslau III Krzywousty não recebeu a coroa, morreu no ano de 1138, em 54 anos de vida, e foi enterrado em Plock.

(continua)

A hospitalidade e tolerância polonesa são realmente um mito sem base? Eram os judeus perseguidos na Polónia? Foram as relações judaico-polonesas sempre boas? Para compreender porque o maior agrupamento de judeus no mundo antes de II guerra mundial se localizava na Polónia é necessário conhecer a totalidade de relações judaico-polonesas durante vários séculos. Apresentamos aqui um resumo do trabalho de Jerzy Wendel, publicado no livro "Polska i jej dorobek dziejowy", edição Orbis, Londres 1956.

É difícil definir quando os primeiros judeus chegaram à Polónia. Existem moedas do século XII com inscrições hebraicas — prova de que já neste tempo os judeus ocupavam-se do comércio na Polónia. O primeiro documento referente aos judeus na Polónia é a grande carta de liberdade dos judeus (chamada também estatuto judaico ou privilégio judaico) editada pelo príncipe Boleslaw Pobożny (Piedoso) em 1264. Os judeus estavam sob a jurisdição de príncipe, apesar de que as questões entre eles podiam ser julgadas por tribunais judaicos. Quanto a lei polonesa: o castigo pela morte de judeu era a pena de morte e o confisco dos bens. Havia também severas penas por molestar judias, por assaltos a sinagogas e cemitérios. O estatuto dava aos judeus liberdade de escolha sobre onde se estabelecer, direito de exercer comércio e fazer empréstimos hipotecados.

No século XIV — tempo de cruéis perseguições aos judeus no mundo ocidental — a Polónia recebe sem restrições as massas de fugitivos judeus e o rei Kazimierz Wielki (Grande) estende o estatuto para toda a Polónia e faz dos judeus funcionários do tesouro real. Nas cidades os judeus formaram suas próprias organizações autónomas (kahaly). Esse é o começo de um longo processo cuja consequência foi transformar o território polonês no local do maior agrupamento de judeus no mundo.

No século XV e XVI continuam as perseguições aos judeus na Europa Ocidental. A aflicção dos judeus à Polónia é tão grande que provoca o desequilíbrio económico. A burguesia vê nos judeus uma concorrência perigosa. A onda de antissemitismo chega à Polónia. Em 1405 corre o boato de que os judeus praticam os assassinatos rituais. Ocorrem distúrbios sangrentos e assaltos a judeus. O rei Wladyslaw Jagiello castiga severamente os poloneses culpados. O rei Kazimierz Jagiellończyk, sob pressão dos nobres e do clero, anula privilégios dados aos judeus, mas não lhes tira os poderes fiscais nem os arrendamentos dos bens do estado. Nesta época surgem os "guetos", que na Polónia nunca chegam a ser guetos fechados.

No tempo dos últimos Jagellões (séc. XVI) a situação dos judeus na Polónia é muito boa, os banqueiros e os fornecedores dos reis são a maioria judeus. Alguns chegam a altos postos. Salomon Ezofowicz é subtesoureiro lituano e o irmão dele Zygmunt, que tomava conta do tesouro do rei, recebe título de nobreza e o braço Liwiu. No tempo de Zygmunt August, (último Jagellão) é promulgada lei que reza que os judeus acusados de assassinato ritual (acusação bastante comum nestes tempos) só podem ser condenados se a acusação apresentar 3 testemunhas cristãs e 4 testemunhas israelitas. Vale a pena acrescentar que neste tempo em toda a Europa os judeus eram fora de qualquer lei.

O auge de bonança dos judeus ocorreu no tempo de Stefan Batory. Os judeus têm e mesmo de longínquos cantos da Polónia, Białoruś e Ucrânia chegam os judeus para participar do seu autônômico "sejm" (parlamento).

No século XVII ocorre a rebelião de Chmielnicki e o tempo de contra reforma católica. Polónia ocorre vários atos antissemitas entre os estudantes. Durante a rebelião Chmielnicki os cossacos perseguem cruelmente os judeus, assaltando, matando e queimando os judeus que não querem se batizar. Muitos judeus refugiam-se na Polónia Central.

O rei Jan Sobieski faz muito para as boas relações entre judeus e poloneses. Ele conseguiu severamente os culpados de repressão.

A época dos reis Saxões é uma época de decadência moral e obscurantismo. Isso também se reflete nas relações com judeus. Nestes tempos surge na Polónia a corrente conhecida por Frank. Várias centenas dos judeus aceitam o catolicismo e se polonizam completamente.

Durante as partilhas da Polónia e sob as insurreições os judeus compartilham a tragédia dos poloneses. Vários judeus tomam parte na insurreição de Kościuszko, o mais famoso deles foi o coronel Berek Joselewicz (o filho de Józef Berk, toma parte na insurreição de 1830). Também o judeu Henryk Wohl é ministro de finanças de governo secreto dos insurretos. Wohl é morto pelos russos, depois mandado a Sibéria. Depois de retornar à Polónia desenvolve extensa atividade comunitária.

Margrabi Wielkopolski (séc. XIII) fez muitos esforços para melhorar vida dos judeus. Conseguiu anular vários decretos que eram contra os judeus. Em 1264 conseguiu a aprovação de Ksiewstwo Warszawskie limitavam a atividade económica dos judeus. Por isso nesta época as relações judaico-polonesas se tornam muito boas. Começam a piorar quando surge o conflito entre os poloneses e quando surge o conflito entre os judeus e quando vários poloneses exigem a expulsão dos judeus da Polónia. Depois da insurreição das suas terras não podem achar lugar na vida industrial e comercial do seu próprio país.

É interessante que o governo tsarista da Rússia, e apoiava os famosos "pogroms" na Rússia, olhava com bons olhos a venda de terras aos judeus perseguidos à Polónia chamados "Litwaki".

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

Joalheria a Pérola e Ótica

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 80.410
CURITIBA

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, eu quero acompanhar o que acontece no meio polonês brasileiro e mundial, assinando já o LUD/O POVO por 25 (vinte e cinco) edições. Peço que me enviem cobrança ao endereço que dou abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Semestre (25 edições) — Cr\$ 2.500,00

NAO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

LUD
O POVO
LUD

RESGATE
SENTIMENTOS E
RAIZES DE
VOCÊ MESMO!

PRT - 2273-80
UP-AG. J. Negro
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR



"Duch dzieci Bożych jest mocą inspirującą rozwój historii narodów. W każdej epoce wzbudza On nowych ludzi, którzy żyją świętością, prawdą i sprawiedliwością. Świat, poszukując z niepokojem u progu drugiego tysiąclecia dróg współżycia bardziej solidarnego, koniecznie potrzebuje oparcia się na osobach, które właśnie dzięki Duchowi Świętemu umieją żyć jako prawdziwi synowie Boży".

Papież Jan Paweł II

ROK LXXI — Nr 4.216 — (15/91)

KURYTYBA — PARANA

19 KWIETNIA 1991 ROKU

WIZYTA MARSZAŁKA SENATU RP W KURYTYBIE

W dniach od 19 do 20 kwietnia bieżącego roku odbędzie się w Kurytybie wizyta Marszałka Senatu Rzeczypospolitej Polskiej Pana Andrzeja Stelmachowskiego wraz z delegacją Senatu RP.

Wizyta, mająca charakter oficjalny, odbędzie się na zaproszenie Senatu Federacyjnej Republiki Brazylia i zakłada odwiedzenie Brasílii, Kurytyby, Criciúma, Rio de Janeiro i São Paulo.

W skład polskiej delegacji wchodzi: Andrzej Stelmachowski — Marszałek Senatu i jednocześnie Przewodniczący Stowarzyszenia "Wspólnota Polska", Ryszard Reiff — Senator, Władysław Papużyński — Senator oraz Anna Szlennik — Kierownik Biura Kontaktów Międzynarodowych Senatu.

W Kurytybie przewiduje się spotkanie z Gubernatorem stanu Paraná Panem Roberto Requiao, Przewodniczącym Parlamentu Stanowego Panem Anibal Khury oraz Prefektem Kurytyby Panem Jaime Lerner.

W czasie wizyty dostojni goście odwiedzają m.in. Polską Misję Katolicką, Towarzystwo Uniońo Juventus oraz Park Jana Pawła II. Przewidziane jest spotkanie z prezesami polskich towarzystw mających swą siedzibę w Kurytybie.

Wizyta ma służyć dobrze pojętemu i w interesie obu krajów zbliżeniu polsko-brazylijskiemu na płaszczyźnie politycznej, ekonomicznej, kulturalnej i naukowej.

Duże znaczenie mają również planowane spotkania z Polonią Brazylijską.

Spotkanie Ojca Św. z młodzieżą świata w Polsce

Papież Jan Paweł II rozpoczynając swój pontyfikat zwrócił się do młodzieży "Wy jesteście moją nadzieją! Zauważamy, że poświęca On wiele swego czasu i uwagi współczesnej młodzieży. Podczas swoich wizyt apostołskich do różnych krajów, zawsze ma zarezerwowane spotkanie z młodzieżą.

On też zainicjował przed kilku laty obchody w Niedziele Palmową "Międzynarodowego Dnia Młodzieży". Z inicjatywy Jana Pawła II każdego roku odbywa się spotkanie młodzieży świata w jednym z sanktuariów maryjnych.

W dniach 14 i 15 sierpnia br. odbędzie się na Jasnej Górze centralne obchody VI Światowego Dnia Młodzieży. Z tej okazji Ojciec Św. Jan Paweł II skierował specjalne orędzie do młodzieży całego świata.

Zwracając się do młodych Papież przypomina temat spotkania, na który wybrał słowa św. Pawła z listu do Rzymian: "Otrzymałście Ducha przybrania za synów".

Przypominając głębokie przemiany dokonujące się w świecie, które dla wielu narodów otwierają bramy nadziei na życie bardziej godne i bardziej ludzkie, Ojciec Św. pisze we wspomnianym orędziu: "Duch dzieci Bożych jest mocą inspirującą rozwój historii narodów. W każdej epoce wzbudza On nowych ludzi, którzy żyją świętością, prawdą i sprawiedliwością. Świat, poszukując z niepokojem u progu drugiego tysiąclecia dróg współżycia bardziej solidarnego, koniecznie potrzebuje oparcia się na osobach, które właśnie dzięki Duchowi Świętemu umieją żyć jako prawdziwi synowie Boży".

Ojciec Święty zauważa także, iż Boże synowstwo prowadzi do braterstwa względem ludzi: "Oto prawdziwie wielkie zadanie synów Bożych — pracować nad budowaniem braterskiego współżycia wśród wszystkich narodów. Czyż nie tego właśnie potrzebuje dzisiejszy świat? Pośród wszystkich narodów dostrzega się zdecydowanie gorące pragnienie jedności, będącej w stanie zbурzyć wszelkie bariery zobojętnienia i nienawiści. To wielkie zadanie odnosi się szczególnie do was, młodzi, abyście budowali społeczność bardzo sprawiedliwą i bardziej solidarną".

Ostatnią część swojego orędzia Papież poświęca centralnemu spotkaniu Światowego Dnia Młodzieży w Częstochowie. Jan Paweł II zachęca młodzież, by udala się w pielgrzymkę do tego sanktuarium Maryi w jego Ojczyźnie: "Gdzie, jeśli nie w Jej macierzyńskim sercu może być lepiej strzeżone dziedzictwo dzieci Bożych — obiecanie przez Ojca? Niesiemy ten dar w naczyńach glinianych, nasza pielgrzymka będzie przeto dla każdego z nas wielkim aktem zawierzenia Maryi. Udelejmy się do sanktuarium, które dla narodu polskiego ma szczególne znaczenie. Jest to miejsce ewangelizacji i nawrócenia, miejsce do którego przybywają tysiące pielgrzymów pochodzących ze wszystkich stron kraju i świata. W momentach najbardziej trudnych w swojej historii naród polski odnajdywał tam, w domu Matki moc wiary i nadziei własną godność i dziedzictwo dzieci Bożych.

Dla wszystkich — młodzieży Wschodu i Zachodu, Północy i Południa pielgrzymka do Częstochowy będzie świadectwem wiary dla całego świata. Będzie to granicząca wolności poprzez granice państw, które otwierają się coraz bardziej na Chrystusa, Odkupiciela człowieka".

Według informacji jakie napływają z Polski, w dniach 11-13 sierpnia będzie bezpośrednio przygotowanie na spotkanie z Ojcem Św. Przygotowa-

nie to będzie się odbywać w ośrodkach parafialnych Częstochowy poprzez Słowo Boże, Sakramenty św., modlitwy i wspólne dzielenie się wiarą. Pomagając w tym będą młodzieży znani we współczesnym świecie katecheci — świadkowie wiary, duchowni i świeccy. W tym czasie też młodzież będzie mogła wziąć udział w różnych spotkaniach o charakterze kulturalnym, spektaklach, koncertach itp. W tym też terminie będzie Festiwal Artystów Chrześcijańskich. Jasnogórskie sanktuarium i kościoły śródmieścia Częstochowy będą służyły jako miejsce modlitwy i skupienia z możliwością skorzystania z Sakramentu Pojednania.

Według programu, 14 sierpnia — przybycie Ojca Św. do Częstochowy w godzinach popołudniowych i pielgrzymka z młodzieżą na Jasną Górę. W godzinach wieczornych będzie Światowy Apel Jasnogórski przed Szczytem Jasnogórskim z udziałem Ojca Św. Później, odbędzie się czuwanie Nocne.

15 sierpnia — w godzinach rannych — przygotowanie do liturgii Eucharystycznej, Msza św. pod przewodnictwem Ojca Św. Pod koniec Mszy św. Akt zawierzenia Maryi Młodzieży Świata i Rozesłanie Młodych.

Tegoroczne spotkanie młodzieży całego świata z Ojcem Św. w Częstochowie będzie z pewnością dla wszystkich jego uczestników niepowtarzalnym doświadczeniem, którego błogosławione skutki towarzyszyć im będą przez resztę życia.

Spotkania z Papieżem Janem Pawłem II podczas jego pielgrzymek zawierają w sobie niewytłumaczalną tajemnicę bliskości ludzi między sobą i bliskości z Ojcem Św. Nawet stojąc w milionowym tłumie odnosi się wrażenie bycia sam na sam z Ojcem chrześcijaństwa.

W wielu krajach osiedlenia polskiej emigracji są organizowane pielgrzymki — wycieczki młodzieży polskiej do Polski, których uwieńczeniem będzie spotkanie z Ojcem Świętym na Jasnej Górze w dniach 14 i 15 sierpnia br.

Zauważamy w ostatnich czasach "ożywienie" środowisk polonijnych w Brazylii, jak również "zainteresowanie" Kraju problemami emigracji w Brazylii. W celu zacieśnienia więzi z Matczyzną przybędzie w drugiej połowie kwietnia br. do Brazylii Marszałek Senatu RP, prof. Stelmachowski, który odwiedzi kilka środowisk polonijnych.

Światowy Dzień Młodzieży pod przewodnictwem Jana Pawła II na Jasnej Górze jest szczególną okazją byśmy, jako Polonia Brazylijska, byli tam obecni poprzez naszych młodych przedstawicieli! Zdajemy sobie sprawę z wysiłków kosztów podróży z Brazylii do Polski. Jednak nie możemy zapominać o potrzebie szerzenia solidarności ludzi, do której tak często Jan Paweł II nas nawołuje. Spotkanie młodzieży świata z Papieżem w Częstochowie jest doskonałą okazją do sprawdzenia nasza jaka jest nasza solidarność polonijna w tym kraju! Ileż jest organizacji polonijnych, jak również osób prywatnych które mogłyby pomóc w sfinansowaniu podróży młodzieży naszej do Polski, aby spotkała się z Ojcem Św. i poznała trochę Kraj swoich Ojców!

Oto apel: uczynmy wielką mobilizację naszych wspólnot polonijnych, wydelegujmy naszych młodych przedstawicieli na spotkanie z Ojcem Św., na Jasną Górę, pomagając finansowo w pokryciu kosztów podróży! Na VI Światowym Spotkaniu Młodzieży z Ojcem Św. w Polsce nie może zabraknąć młodzieży polonijnej z Brazylii!!!!

Ks. Zdzisław Malczewski, TChR.

Fragmenty wywiadu L. Wałęsy dla sieci TV Public Broadcasting System (USA)

Polska zasługuje na pomoc, ponieważ ma najlepsze warunki do eksperymentu, reform, takie warunki, jakich nie ma gdzie indziej. Po pierwsze, Polska jest narodem jednolitym. Są tam mniejszości, ale minimalne. Każdy inny kraj ma problemy ze swymi mniejszościami. Polska jest krajem jednej religii. Polska ma Papieża i ma sprawnie działający system, z którego nigdy nie zrezygnowała pod naciskiem komunizmu. Dlatego twierdzą, że mamy najlepsze warunki do przeprowadzenia reform. W krajach postkomunistycznych rynek jest pusty. Budownictwo takie, byśmy stali się przynajmniej w 50 proc. podobni do Stanów Zjednoczonych, zajmie nam 50 lat, a przemysł budowlany jest przemyślem wielkim, wymagającym kooperacji, tak że mamy moc prac. I potrzebujemy dalekoczernej współpracy. Mamy wykształconych ludzi, mamy silne robotnicze, ale nie możemy sami puścić tego w ruch. Dlaczego? Ponieważ stary system był zły. Miał on pewien potencjał, ale teraz musimy puścić w ruch nowy system.

— Do jakiego stopnia niepokoi się pan tym, co dzieje się wokół Polski w Europie Środkowej?

— Bardzo szybko, jeśli reformy w tych krajach nie przyniosą odczuwalnego postępu, jeśli reformy, które my proponujemy nie zostaną zrealizowane, nie zostaną wsparte współpracą zagraniczną, to może dojść do "zwiększenia do 10-tej potęgi Afganistanu".

— Jak dalece Pana zdaniem, Polska jest zagrożona przez Związek Radziecki? Czy może tam nastąpić prawdziwy ruch wsteczny?

— Takie same prawidłości, jakie zachodzą przy naszych reformach występują w Związku Radzieckim, tyle że są one powiększone ze względu na rozmiar ZSRR. Rady prezydenta Busha i amerykańskich polityków i mądra koncepcja pomocy Gorbaczewowi jest słuszną. Ale nie obejmuje ona praktycznie współpracy. Nie ma też bezpośredniej pomocy. A to jest to, czego potrzeba problemom rewolucji Gorbaczewa. Mam nadzieję, że świat dostrzeże w pełni wielką walkę toczącą się w Polsce i tę, jaką prowadzi Gorbaczew o siebie. Nie tylko bowiem od niego zależy zrealizowanie wielkich reform rewolucyjnych.

Wiele rzeczy mogłoby zrobić lepiej, ale tak czy inaczej próbuję. Twardo próbuję. Oczywiście budując demokrację, rozwiązując tak wielkie i trudne problemy wiele rzeczy jest niedobrych. W tym punkcie, w którym się znajdujemy w kraju wielu ludzi sprzeciwia się temu. Mamy opozycję. Ale znów — w demokracji to normalne.

Stary system, komunizm będzie atakował i atakuje, ponieważ przegrzywa. Tracą oni różne strefy wpływów i będą próbowali być odciskani, ale tym się nie niepokoi. Dostrzegamy konieczność zmian wynikających z okresu, w którym żyjemy, ale wszystko są problemy, sprawy niejasne. Nasze błędy, moje osobiste błędy, to wszystko prawdziwe. Ale nie mamy wyboru. Musimy iść naprzód. I idziemy w kierunku wypróbowanym przez świat. Ameryka jest przykładem nie tylko dla nas, ale dla każdego i pod każdym względem.

4 NIEDZIELA WIELKANOCNA

Evangelia według św. Jana 10,11-18

"Ja jestem dobrym Pasterzem" (J 10,11).

Obraz Dobrego Pasterza to jeden z ulubionych tematów, którym Jezus posługiwał się świadomie, odnosząc ten tytuł do siebie samego. Według Starego Testamentu — proroka Ezechiela — sam Bóg był pasterzem swego ludu. Lud Boży — to owczarnia — kapłani, królowie, przywódcy narodu — to pasterze. Również pierwotny kościół przedstawiał Jezusa w postaci Dobrego Pasterza niosącego zagubioną owcę na swoich ramionach. Obraz ten odnosi Kościół także do kapłanów. Pragnie on, żeby ideał Dobrego Pasterza zapadł w ich serca i żeby o takich pasterzy modlili się wierni.

Zapowiedzi Starego Testamentu o prawdziwym Pasterzu spełnia się w Jezusie Chrystusie. Jezus jest Dobrym Pasterzem dla Izraela i wszystkich narodów. Sam to powiedział: "Ja jestem

dobrym pasterzem. Dobry pasterz daje życie swoje za owce... znam owce moje, a moje mnie znają", aż Tym, którzy do Niego należą pozostaje za owce". po ofiarę krzyża. "Życie moje oddaję za owce". "Mam także inne owce, które nie są z tej owczarni" — (w. 15-16). Wierzymy, że Syn Boży umarł na krzyżu za wszystkich ludzi. Także i za tych, którzy Go nie znają. I "one" muszą przyjść do Jego owczarni.

Nakaz otrzymany od Ojca Jezus przekazał swoim Apostołom. Dział te funkcje pełnił ich następcy, nazywamy ich także pasterzami — duszpasterzami. To — Ojciec Święty, biskupi i kapłani. Oni w imieniu Chrystusa spełniają swe posłannictwo wobec tych, do których zostali posłannymi. Święty Paweł w liście do Hebrajczyków tak im określił ich pracę: "Kapłan z ludzi wzięty i dla ludu ustanowiony w tym, co do Boga należy, aby dźwiżył dary i ofiary za grzechy" (Heb 5,2). Przykładał dary i ofiary w liturgii, uczył wiary, udzielał świętych sakramentów. Wykonują swe zadania z różnym zaangażowaniem, są tylko ludźmi, choć

powierzono im misję ponadludzka. Cała Kościół jest tego przykładem. "Wielu było takich, którzy szli między ludzi, żeby ich do owczarni, ku czemuś prowadzić. Zwykli byli przyszłości wykazywać, jakie były ich pragnienia i pobudki: szlachetne i wznieśli, ograniczone lub szalenie..." "Najpierw — 1841 — pełnił tego życia ziemskiego, które się utrzymywało przez pokarm dostateczny i bytność się cieszył; jednocześnie — ku pełni życia umysłowego i duchowego, przez nasycenie się prawdy — nie piękna i czynienie dobra; a wreszcie — w życiu w świętości, przez poddawanie się czynnym działaniom łaski Bożej" (Zjeła).

Niedziela Dobrego Pasterza jest dniem dylitwo i powołania kapłańskie. W swoim na ten dzień Papież Jan Paweł II kieruje rodziców i katechetów. Mówi o wspaniałym wianu religijnego o autentycznym życiu wiary janskim — źródło powołań kapłańskich.

Z listów do Redakcji

Czcigodny Księżu Redaktorze!

Serdeczne pozdrowienia z Rio de Janeiro wraz z gratulacjami dla LUDU, który się odnawia i aktualizuje!!!

Ponieważ obecny LUD staje się coraz bardziej otwarty na sugestie czytelników, stał ośmielać się prosić imieniem swoim oraz tych Rodaków, z którymi rozmawialiśmy na ten temat, aby nasz Zaczyn LUD nie publikował listów przychodzących z Polski z prośbą o pomoc, gdyż to jest bardzo żenujące dla nas wszystkich!

Uzasadnim tę prośbę:

1. W obecnej Polsce każdy bezrobotny otrzymuje zasiłek,
2. Kościół katolicki udziela pomocy potrzebującym poprzez Caritas, jak również przez Parafie, które dobrze znają swoich Parafian będących w realnej potrzebie,
3. Państwo także pomaga, chociażby poprzez PCK i inne organizacje.
4. Z pewnością sytuacja biednych w Brazylii jest o wiele tragiczniejsza, aniżeli naszych Rodaków w Polsce.

Zainteresowanych listami z Polski, w których proszą się o pomoc należy skierować do jednego z ostatnich numerów "Kultury" paryskiej, w której artykuł traktujący ten temat omawia dokładnie kategorię tych listów. Może być bardzo ciekawa lektura tego tematu tam dotkniętego ze znawstwem!

Również w jednym z numerów "Tygodnika Powszechnego" był opublikowany apel Polskiej Misji Katolickiej w Belgii do Rodaków w Kraju, którzy wysłali do niej listy z prośbą o pomoc, aby w tej sprawie zwracali się do organizacji charytatywnej w Polsce.

Z wyrazami należącego szacunku i czci, oddamy w Panu,

Ks. Zdzisław Malczewski

Gawędy starych Polaków

— Widzę, że pan z Ludem w ręku wygrzewa się na słończku?

— A tak, mam teraz podwójną porcję lektury, bo i po polsku i po portugalsku. Przypomnę sobie, że ta nowość z początku nie bardzo mi się podobała, ale teraz muszę stwierdzić, że to był niezły pomysł. Byłoby tylko nasza polska część na tym nie ucierpiała i nie była zmniejszana! Tego bym nie ścierpiał!

— Wie pan, że i ja nie spodziewałem się takiego zainteresowania naszymi sprawami ze strony tych co już po polsku czytać nie umieją. Jak wzruszająco szukają oni swoich korzeni, śladów swojej polskości.

— A ja znalazłem coś bardzo interesującego w portugalskiej części. Czy zwrócił pan uwagę na artykuł p. t. "Vamos fazer uma Aliança Eslava"?

— Co? Jeszcze jedno stowarzyszenie? Przecież mamy ich dosyć: Polbrás, Braspol, Piłsudski, Kościuszkowski, Dobroczynno-Kulturalne — SPK, a w innych stanach pewnie też dużo innych.

— Ja też nie jestem za rozdrabnianiem się w różnych stowarzyszeniach, myślę, że raczej powinniśmy łączyć nasze wysiłki w ramach organizacji już istniejących. Ale co innego mnie w tym artykule zainteresowało — projekt spisu ludności pochodzenia polskiego. Bo iluz nas "Polonistów" w końcu jest? Pani Anna Bogucka-Skowrońska, sekretarz Wspólnoty, ocenia na 800.000 do 1 miliona. Czy to nie liczba przesadzona?

— Zaraz, zaraz. Mówiąc "nas" czy myśli pan tylko o rdzennych Polakach czy w ogóle o etniczno-polsko-brazylijskiej?

— Oto kluczowe pytanie. Kogo możemy uważać za Polaka, a kogo za Brazylijszczyka pochodzenia polskiego?

— No, ja myślę, że Polacy to ci co urodzili się w Polsce.

— No dobrze, a ci którzy urodzili się tutaj, ale mówią w domu po polsku, czytają polską prasę, żyją w kręgu kultury polskiej? Oni chyba są w równym stopniu Brazylijszczykami i Polakami.

— Czyż to możliwe, czyż można mieć dwie matki-Ojczyzny?

— Ja myślę, że tak. To już bywało w naszej historii. Jednostki wyrastające ponad przetrzynność czuły się jednocześnie np. Polakami i Żydami, Polakami i Ukraińcami (dawnie nazywano ich Rusinami). Ba, iluz Litwinów czuło się jednocześnie Polakami — najlepszym przykładem to Adam Mickiewicz. Niestety teraz to się zmieniło. Czemuż więc nie można być Brazylijszczykiem i Polakiem zarazem?

— Wie pan to tak subtelna sprawa, że nie sposób ująć tego w zimne formuły. Przecież u nas słowo "narodowość" to nie to co brazylijskie "nacionalidade". Tu "nacionalidade" równoznaczna jest z obywatelstwem, a dla nas to coś zupełnie innego. Raczej kwestia uczucia. Przecież wielu z nas ma obywatelstwo obce, a czuje się 100% Polakami.

— A propos obywatelstwa, czy wie pan, że w Polsce nie chcą przyznać nam prawa głosu?

— Niestety, ta tak podważana i wyczekiwana ustawa o możliwości podwójnego obywatelstwa chyba jeszcze nie wyszła, więc choć nie zrzekliśmy się obywatelstwa polskiego, prawo głosu nie zrzekliśmy nam nie przysługując. Ale nie przyznać tego prawa tym, którzy nie przyjęli obywatelstwa tego prawa wielka niesprawiedliwość. Mam nadzieję, że to w Senacie nie przejdzie, bo w Sejmie.

— Ależ mówny o tym spiesz. Autor artykułu, pan Oleński, proponuje by jako kryterium polne, wielu rdzennych nawet Polaków nosi nazwiska innym. A Polki które wyszły za mąż za Brazylijszczyków?

— Jednym słowem nie będzie łatwo.

— Praca nie będzie łatwa, ale jest bardzo potrzebna. Podoba mi się pomysł rozesłania formu-

larzy wszystkim "podejrzany" o polskości. Bardzo interesujące gdyby spisywani byli danyh podali czy są urodzeni w (ew. czy są obywatelami polskimi), czy granitami czy dziećmi emigrantów (prawnikami etc.), czy umiemy mówić po polsku?

— A co pan myśli o tym by udać się do konsulatu?

— Myślę, że takie "censo" to jest wspaniałe. Sprawa etniczno-polsko-brazylijskiej i inżynierów tego ciała dyplomatycznego mogłaby być zadana przez władze brazylijskie. Jeszcze posiadano, że chcemy walczyć z polonizacją, co takiego. Pamiętaj pan sprawę "nacionalidade".

— Hm, może pan ma rację. Wobec tego są, że każdy z nas mógłby pomóc w swojej nicy, wśród swoich znajomych. Może by na Kurtyby?

Wspomnienie psmierni



Co pewien czas odchodzą od nas do wi. ści zasłużeni i wielcy działacze polonijni. Pozegnaliśmy się z Władysławem Golską. Był on 21-06-1905 w Świdwiborku koło Baranów. Przybył przez Uruguai i Paragwaj do Brazylii w 1934 r. Jako robotnik pracował w tartaku w drinie. Z oszczędności kupił ziemię w Około Arapongas, gdzie wybudował swój dom.

15 sierpnia 1939 r. poślubił 17-letnią Dziurą, która przybyła z rodzicami z Litwowie Świętokrzyski. W tym czasie do nowych rodaków kolonistów ksiądz z Litwy. Wszystkie nabożeństwa odbywały się w dziny Surków w Campinho.

Zmarły do ostatniej chwili był wiwatnikiem i propagatorem "Ludu". Gościł księży polskich z Kurtyby, brał czynny udział w wszystkich spotkaniach polonijnych. Aktywnie cierpiał na skrzep krwi w nogach. Aktywnie walczył o polonizację. W 1989 celebrowaliśmy 50-lecie małżeństwa na spotkaniu polonijnym w Apucaranie. W grudniu 1990 amputowano mu nogę i zmarł 23-12-1990 zapoatrzony z Sakramentami. W wigilię Bożego Narodzenia był się pogrzeb w Arapongas z licznymi naszymi rodakami. Pozostawił żonę i syna wnukami i prawnukami, którzy kontynuują w tradycji ojców. Cześć Jego pamięci.

Rodzina dziękuje za wyrazy współczucia Ks. Tadeusz

Zaproszenie na Mszę Św.

Dnia 28-04-1991 r. (Niedziela) odbędzie się Msza Św. Stanisława, uroczysta Msza Św. godz. 9-tej w języku polskim w intencji "Zbrodni Katyńskiej". Zamawiają i będą udział z pocztami sztandarowymi Komendantów — SPK, Stow. Dobroczynne Polaków w Brazylii, Tow. im. Marcelego Piłsudskiego, Tow. Brawo Nationalistyczne wszystkich członków i sympatyków szac o jak najliczniejszy udział.

Zarządy powyższych Stow.

